

1

Apresentação

No momento em que os dedos de Draco Malfoy tocaram a bochecha de Harry Potter, Harry ficou completamente paralisado, seus olhos verdes arregalando-se por detrás dos óculos velhos e arredondados.

"Pronto", disse Draco, removendo o pequeno cílio que ali repousara, e se distraíndo por um breve momento com a maciez que encontrou por debaixo de seus dedos. "Potter deve ter acabado de fazer a barba", pensou Draco agora que estava tão próximo a ele que podia sentir o cheiro de sua colônia de barbear. Aquele cheiro deixou seu coração mais acelerado. Os dedos de Draco passearam sobre os lábios de Harry como se por um momento tivesse se esquecido de que ali sob seus dedos estava seu maior inimigo.

"O que você está fazendo?", Harry pretendia perguntar, mas Draco não deixou que ele terminasse a pergunta. O bruxo louro inclinou sua cabeça e, de forma decidida, aproximou seus lábios dos lábios de Potter.

"Draco Malfoy está me beijando", era tudo o que Harry, em choque, com os olhos ainda arregalados, conseguia pensar.

Poderia ter sido um trecho de um dos últimos livros da saga *Harry Potter*, escritos por J. K. Rowling e publicados entre os anos de 2003 e 2007. No entanto, os momentos descritos acima, que narram o primeiro beijo de Harry Potter e Draco Malfoy, arqui-inimigos de uma das maiores franquias das últimas décadas, nunca aconteceram oficialmente. O trecho, traduzido e adaptado por mim, não foi escrito pela autora da saga *Harry Potter*, J. K. Rowling (como os leitores desta tese já devem ter imaginado), mas sim faz parte da *fanfiction*¹ intitulada *Selado com um beijo*², escrita por um(a) fã que se identifica apenas por Faith Wood, e publicada no site *Archive of Our Own*³.

Fanfictions são obras de ficção escritas por fãs. O próprio termo — *fan-fiction* — indica isso. Os fãs se apropriam de personagens e de um universo previamente existente — como no caso do personagem Harry Potter —, criam novos enredos, e publicam suas narrativas em espaços *online* — fóruns ou sites específicos para esse tipo de conteúdo.

As estratégias para a transformação dessas histórias são inúmeras. Henry Jenkins (1992, p. 165-180), um dos principais nomes dos Estudos sobre Fãs e Estudos sobre a Fanfiction, observa que os fãs estão interessados, dentre diversas possibilidades, em 1) expandir a linha de tempo das histórias originais, ou seja, escrever sobre a vida pregressa dos personagens, ou escrever sobre o futuro deles — tudo aquilo que ainda

¹ O termo *fanfiction*, palavra estrangeira, será grifado apenas na primeira ocorrência uma vez que aparecerá diversas vezes ao longo desta tese.

² Disponível em <https://archiveofourown.org/works/310770>, acessado em fevereiro de 2018.

³ Um espaço *online* criado por fãs para publicação de fanfiction e outras produções criativas de fãs.

não foi contado; 2) escrever sobre personagens secundários e pouco explorados no texto-fonte; 3) propor uma espécie de realinhamento moral, em que vilões se tornam protagonistas da história; 4) produzir histórias *crossover*, em que dois universos se mesclam, como por exemplo, Harry Potter se apaixona pela Princesa Leia, de *Star Wars*.

Ainda que esse tipo de narrativa tenha se popularizado muito recentemente, essa prática não é recente: muitos fãs têm, há anos, brincado com personagens que não são seus ou se engajado na produção, reescrita, expansão e/ou adaptação de histórias originalmente criadas por outras pessoas. Dos romanos com o *imitatio* na Antiguidade Clássica aos fãs de *Star Trek* na década de 1960, essa prática sempre existiu, ainda que, ao longo do tempo, tenha assumido diferentes formas ou nem sempre tenha existido a noção de fã como a conhecemos hoje. Esses tipos de histórias ficcionais escritas por fãs, que se apropriam de personagens e um universo criado por outra pessoa, temos chamado, pelo menos nos últimos 70 anos, de *fanfiction*.

Com a difusão da Internet na década de 1990, a produção e popularização de tais reescritas, que sempre tiveram um caráter marginalizado, cresceram consideravelmente. A Internet possibilitou a organização e interação de fãs em comunidades de forma mais elaborada e eficiente, assim como ampliou de maneira extraordinária a circulação de *fanfictions* em espaços *online*.

Os fãs passaram a ser vistos de outra maneira: a leitura de obras de ficção e a cultura de assistir a filmes, programas e séries de televisão, que até então eram entendidas como práticas de consumo que se caracterizavam por serem mais passivas e silenciosas, passaram a ser entendidas como práticas mais ativas, participativas, de conversa e interação com seus produtores e com outros fãs. Dessa forma, a cultura dos fãs vem mudando a maneira como nos relacionamos com textos e histórias.

Embora possamos de alguma forma dizer que os fãs sempre existiram — em maior ou menor grau, somos todos fãs de alguma coisa, e por isso os fãs estão nas universidades, nas grandes produtoras de televisão, na indústria de cinema e nas editoras — essa mudança de paradigma e essa atenção que os fãs passaram a receber atraíram o interesse de estudiosos e teóricos de diversas áreas, curiosos em entender a) os próprios fãs, suas práticas e interações, enquanto uma cultura, um fenômeno; e b) suas produções.

O campo dos Estudos sobre a Fanfiction⁴, ainda recente e se estabelecendo, conta com estudiosos e contribuições de diversas áreas — principalmente dos Estudos Culturais e de Mídia — e as pesquisas realizadas até agora seguem diferentes abordagens. Karen Hellekson e Kristina Busse (2014, p. 7), organizadoras da obra *The Fan Fiction Studies Reader*, fazem um apanhado dos caminhos de pesquisa mais comuns no campo, que se sobrepõe e se complementam:

1. Fanfiction como interpretação do texto-fonte — pesquisas seguindo essa abordagem entendem as narrativas de fãs como um gesto interpretativo e estudam a fanfiction para trazer entendimento sobre o texto canônico.

2. Fanfiction como um gesto da comunidade de fãs — pesquisas nessa abordagem estão interessadas em entender as comunidades de fãs, sua cultura, suas relações internas, e usam as narrativas de fãs para entender como tais comunidades funcionam.

3. Fanfiction como um questionamento social, político, cultural — nessa abordagem, a comunidade de fãs e as fanfictions são analisadas especialmente no que diz respeito às reapropriações *queer* e feministas dos textos-fonte.

4. Fanfiction como um engajamento individual e uma prática de identificação — pesquisas nessa abordagem têm como foco motivações psicológicas e seus efeitos, e contribuíram bastante para a ampliação do conceito de fã, um vez que estão interessadas no investimento emocional do fã em relação ao seu objeto, assim como na sua construção identitária.

5. Fanfiction como um elemento de resposta dos espectadores — nessa abordagem, há uma articulação com os Estudos de Recepção. O espectador não é visto de forma polarizada (como aquele que incorpora plenamente a mensagem e ideologias pretendidas ou como aquele que as subverte), mas sim como um fã que se envolve com programas em vários níveis, negociando mensagens e respondendo com interpretações próprias.

6. Fanfiction como uma ferramenta pedagógica — nessa abordagem, as pesquisas investigam a possibilidade de a fanfiction ser usada como uma ferramenta de letramento, auxiliando no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, ou mesmo na alfabetização ou aquisição de uma língua estrangeira.

⁴ Em inglês, *Fanfiction Studies*, no Brasil e em português, o campo parece ainda não ter um nome estabelecido. Para esta pesquisa, escolhi adotar *Estudos sobre a Fanfiction* uma vez que algumas pesquisas realizadas no Brasil têm chamado de *Estudos sobre Fãs* o campo *Fan Studies*.

No Brasil, existem poucas pesquisas sobre o tema, e a maioria delas olha para a fanfiction como uma ferramenta pedagógica. A escassez de trabalhos é compreensível uma vez que a disciplina ainda está se desenvolvendo no país e encontrando espaço na academia.

Neste trabalho, distanciando-me das tendências de pesquisa do campo e me alinhando com seu caráter interdisciplinar, procuro investigar características da fanfiction como um gênero literário. Para além de entender a fanfiction como, necessariamente, um produto da cultura de fãs, minha proposta é analisar esse tipo de reescrita em busca de outras especificidades suas, especialmente aquilo que a aproxima e a distancia de outros tipos de reescrita: o que é próprio da fanfiction? Quais são seus efeitos? Como a fanfiction desestabiliza o *modus operandi* de sistemas literários ou identidades de outras reescritas, a saber, o pastiche?

Para responder a essas perguntas, sigo dois caminhos. No primeiro, à luz de proposições teórico-conceituais do estudioso da tradução André Lefevere, identifico a fanfiction como um tipo de reescrita — Lefevere, com o termo *rewriting*, identificou as traduções, críticas literárias, historiografias, antologias, dentre outras. Ainda nesse caminho, analiso de que maneira a fanfiction desestabiliza os mecanismos de controle exercidos pela *patronagem*, concebida por Lefevere como mecanismos ligados a componentes ideológicos, econômicos ou a *status*.

Em um artigo publicado em 1982, intitulado “Mother Courage’s Cucumber”, Lefevere afirma que reescritas são “adaptações de uma obra literária para um público diferente, com a intenção de influenciar a maneira como esse público lê a obra em questão” (p. 4, tradução minha)⁵. No mesmo artigo, e, anos mais tarde, em 1992, no livro intitulado *Translation, Rewriting, and the Manipulation of Literary Fame*, Lefevere desenvolve a noção de *patronagem* e esclarece como a circulação e o funcionamento das reescritas é regulado por esse fator. Nesse primeiro caminho de pesquisa, portanto, estou interessada em pensar como a fanfiction funciona como um tipo de reescrita nos termos de Lefevere, e a contrasto, particularmente, com o *pastiche*, buscando convergências e divergências entre os dois gêneros.

No segundo caminho de pesquisa, a partir da teoria que Jacques Derrida desenvolve em *Mal de Arquivo* (1995), discuto como a fanfiction pode ser produtivamente pensada como uma *reescrita arcôntica*. Derrida apresenta em seu texto

⁵ São minhas todas as traduções de obras estrangeiras citadas sem outra indicação.

uma sofisticada teoria do arquivo, em que elabora, de forma geral, três noções: 1) o arquivo físico propriamente dito — uma coleção de textos, documentos, cartas etc.; 2) o arquivo como memória — o inconsciente como arquivo de nossos recalques, experiências; 3) a relação arquivo-sociedade — nesta noção estão em jogo o Estado e outras instituições, e a maneira como exercem poder, o controle de nossos arquivos e nossas memórias. Derrida parte das palavras gregas *arkhê* e *arkheion*. *Arkhê* representa o *começo* e o *comando*, os princípios da origem e da lei. *Arkheion* representava um domicílio, um endereço, a residência dos *arcontes*, guardiões dos arquivos — aqueles que tinham o direito de interpretá-los e a competência hermenêutica para tal (p. 11-12).

Em “Archontic Literature – A Definition, A History, and Several Theories of Fan Fiction” (2006), Abigail Derecho abre um caminho para se pensar a fanfiction como uma *literatura arcôntica*, nas palavras da autora, uma literatura “que está sempre se expandindo e que nunca se encerra” (DERECHO, 2006, s.p.). Derecho, para qualificar a fanfiction, prefere o termo “arcôntica” a outros frequentemente usados, como reescrita “derivada” ou “apropriativa”. A autora entende que tais termos marcam uma relação hierárquica que privilegia os textos-fonte em detrimento das reescritas.

Outra importante consideração que Derecho faz é a de que a escrita arcôntica tem sido usada pelas minorias e pelas mulheres para fazer uma crítica social e cultural: “a fanfiction é um gênero que tem uma longa história de atrair mulheres e minorias, indivíduos culturalmente marginalizados que usaram a escrita arcôntica como um meio de expressar não apenas sua criatividade narrativa, mas também suas críticas às desigualdades sociais e políticas” (DERECHO, 2006, Seção 2, §4)⁶

O texto de Derecho abre um caminho importante para a minha pesquisa, mas não aprofunda as articulações com *Mal de Arquivo*, pelo contrário, deixa mais perguntas do que respostas: o que há daquilo que é próprio do arquivo de Derrida na fanfiction? São os fãs escritores de fanfics os arcontes dos textos canônicos? Quais são as forças de tensão presentes nesses textos? O que está sendo silenciado pelos arquivos oficiais? O que a fanfiction dá a ver? De que maneira a tecnologia impactou a “paisagem do arquivo da fanfiction”? Nesse segundo caminho de pesquisa, estou interessada em caracterizar a

⁶ “fan fiction is a genre that has a long history of appealing to women and minorities, individuals on the cultural margins who used archontic writing as a means to express not only their narrative creativity, but their criticisms of social and political inequities as well”

Muitas das obras lidas e consultadas durante a realização desta pesquisa estão em formato digital e foram adquiridas pelo site Amazon.com em versão Kindle. Em alguns casos, a versão digital da obra não disponibiliza para consulta a numeração das páginas. Quando assim for, para indicar uma referência direta, informarei capítulo (quando houver), seção, e parágrafo em que a citação se encontra.

fanfiction a partir de um ponto vista filosófico, ponderar de que maneira as proposições de Derrida nos ajudam a pensar e identificar as especificidades e singularidades do gênero.

Para corroborar minhas discussões teóricas, ao final da tese, apresento um capítulo de análise. Examino algumas fanfictions de três universos ficcionais diferentes, publicadas no site *Archive of Our Own*. A análise é de caráter qualitativo e ilustra algumas das observações que faço nos capítulos teóricos.

Quanto ao primeiro caminho de pesquisa, as discussões teóricas e as narrativas analisadas mostram que a fanfiction pode ser concebida como um tipo de reescrita nos termos de Lefevere, que as narrativas de fãs desestabilizam alguns mecanismos de controle da patronagem, e que há convergências e divergências entre os gêneros pastiche e fanfiction.

Quanto ao segundo caminho de pesquisa, podemos observar que a fanfiction pode ser produtivamente pensada como uma *reescrita arcôntica* nos termos de Derrida, em que estão em jogo, especialmente, forças conservadoras e instituidoras, tais quais observadas pelo filósofo.

Esta tese se organiza da seguinte forma:

No capítulo 2 apresento a fanfiction de forma geral, contextualizando algumas especificidades do fenômeno. Nesse capítulo, também apresento um breve apanhado histórico da narrativa de fãs e um breve panorama dos Estudos sobre Fãs e Estudos sobre a Fanfiction, incluindo uma seção específica para tratar de algumas pesquisas desenvolvidas no Brasil.

No capítulo 3 me concentro em discutir a fanfiction como uma forma de reescrita. Apresento, portanto, os conceitos de refração/reescrita e patronagem de Andre Lefevere e mostro como a fanfiction pode ser pensada como um tipo de reescrita nos termos do teórico. Em um segundo momento, contraponho dois tipos de reescrita: pastiche e fanfiction, e discuto como a fanfiction desestabiliza a identidade da primeira.

No capítulo 4, amplio algumas das articulações feitas por Abigail Derecho no que concerne ao *Mal de Arquivo*. Para nortear minha discussão, respondo a três perguntas que organizam minhas reflexões.

O capítulo 5 analisa fanfictions de três universos ficcionais diferentes — um romance em prosa (*Harry Potter*), uma série de televisão americana (*Friends*), e um jogo de videogame (*Assassin's Creed*) — e cada universo ficcional analisado tem como foco ilustrar algum aspecto central discutido ou apresentado nos capítulos teóricos.

Finalmente, no capítulo 7, apresento minhas considerações finais para esta tese e possíveis desdobramentos da pesquisa.